

Universidade Federal De Santa Catarina
Centro De Ciências Da Educação
Programa De Pós-graduação Em Educação
Curso De Mestrado Em Educação

A formação continuada na educação infantil: avaliação e
expectativas das profissionais da rede municipal de
Florianópolis

Edna Aparecida Soares Dos Santos
Orientadora: Profa. Dra. Eloisa Acires
Candal Rocha

Setembro de 2014

- **Objetivo geral:**

- Retomar a trajetória dos processos de formação das profissionais de educação infantil da rede municipal de Florianópolis.

- **Objetivos específicos:**

- . Identificar a contribuição da formação continuada na formulação de proposições pedagógicas no cotidiano da educação infantil.

- . Investigar a articulação entre a formação oferecida pela SME e a formação realizada nas unidades educativas.

- Identificar as expectativas das profissionais em relação à formação continuada.

Perguntas que conduziram a pesquisa

- Quais são as expectativas das profissionais em relação à formação oferecida pela SME?
- Existe articulação entre as proposições da formação centralizada e as formações descentralizadas?
- A formação colabora com os processos de participação coletiva na elaboração do Projeto Político Pedagógico (PPP) e na proposta pedagógica?
- Em que medida a formação tem contribuído para ressignificar a relação com as famílias?
- Na avaliação das profissionais, que contribuições efetivas a formação tem oferecido ao trabalho realizado com as crianças?
- Os encontros de formação favorecem o diálogo e a troca de experiências?
- A formação centralizada promove outros desdobramentos com o aprofundamento e a continuidade dos temas nas reuniões pedagógicas e/ou grupos de estudos organizados na instituição?

Contexto da pesquisa

- Rede municipal de educação de Florianópolis/Educação Infantil.
- Formação continuada da Secretaria Municipal de Educação nos anos de 2011 e 2012.
- Instrumentos de avaliação da formação.

Metodologia

- Análise documental através da análise crítica do discurso – Fairclough (2001)
- Identificação dos conteúdos por incidência e relevância para análise das expectativas das profissionais sobre a formação continuada.

Procedimentos da pesquisa

- Levantamento da produção científica sobre o tema.
- Busca , recolha e análise documental da formação continuada na rede municipal no período de 2001 a 2012.
- Inventário do processo de formação continuada da educação infantil a partir dos planejamentos, projetos, avaliações e registros das certificações.
- Organização das avaliações das formações realizadas de 2011 e 2012 num banco de dados.

• *Corpus* documental

| Ano | Temas | Total de avaliações analisadas na pesquisa |
|--------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------|
| 2011 | Brincadeira, Estratégias da ação pedagógica, Relações sociais e culturais, Linguagem oral e escrita, Linguagens visuais, sonoras, corporais, Relações com a natureza | 2.727 |
| 2012 | Matemática, Linguagem oral e escrita, Brincadeira, Relações com a natureza, Linguagem sonoro corporal, Relações culturais e sociais, Linguagem visual | 633 |
| Total | | 3.360 |

Eixos teóricos

- Formação de professores e formação continuada
- Relação teoria e prática
- Especificidade da docência na educação infantil
- Docência e o feminino

Diálogos

Kramer (2005), Tardif (2010), Houssaye (2004), Nóvoa (1995), Dubar (1997), Rocha (2010), Louro (1986), outros.

● **Análise / Categorias**

- **FORMAÇÃO CONTINUADA: AS EXPECTATIVAS DAS PROFISSIONAIS DA REDE MUNICIPAL**
- **CONTEÚDO FORMATIVO**
- **A relação teoria e prática na formação dos professores e a docência da educação infantil.**
 - **Relação teoria e prática e troca de experiências**
- **A especificidade da docência na educação infantil.**
- **Expectativas de conteúdos/temas de formação**
- **METODOLOGIA E ESTRATÉGIAS FORMATIVAS**
- **Estratégias de formação: exposição, diálogo, práticas e participação**
- **CONDIÇÕES DA FORMAÇÃO**
- **Condições das profissionais mulheres para participar da formação**
- **Estrutura da formação continuada e RP**

CONTEÚDO FORMATIVO

- **A relação teoria e prática na formação dos professores e a docência da educação infantil.**
- **Teoria em oposição a prática:**
 - *Temas mais práticos, pois a teoria é linda mas muitas vezes não acrescenta nada. Teoria zero/prática dez. (2011/2012)*
- **Articulação teoria e prática:**
 - *Faltou relacionar a fundamentação teórica com a prática. (2011/2012)*
- **Dificuldade em transformar os conteúdos da formação em conhecimentos que possam ser utilizados com as crianças:**
 - *Temos muita dificuldade entre teoria e prática.*
 - *É difícil convertê-las para a prática. (2011/2012)*

Relação teoria e prática e a troca de experiências

- As profissionais enfatizam a expectativa por uma formação prática, como “aprender praticando, realizando” e “trocando experiências no coletivo”, de caráter instrumental e de aplicação.
- ✓ *“Aplicabilidade da teoria”. (2012)*
- ✓ *- [...] sendo as trocas de experiências, exemplos de atividades, respostas as indagações dos encontros, subsídios importantes para nossa prática. (2012)*

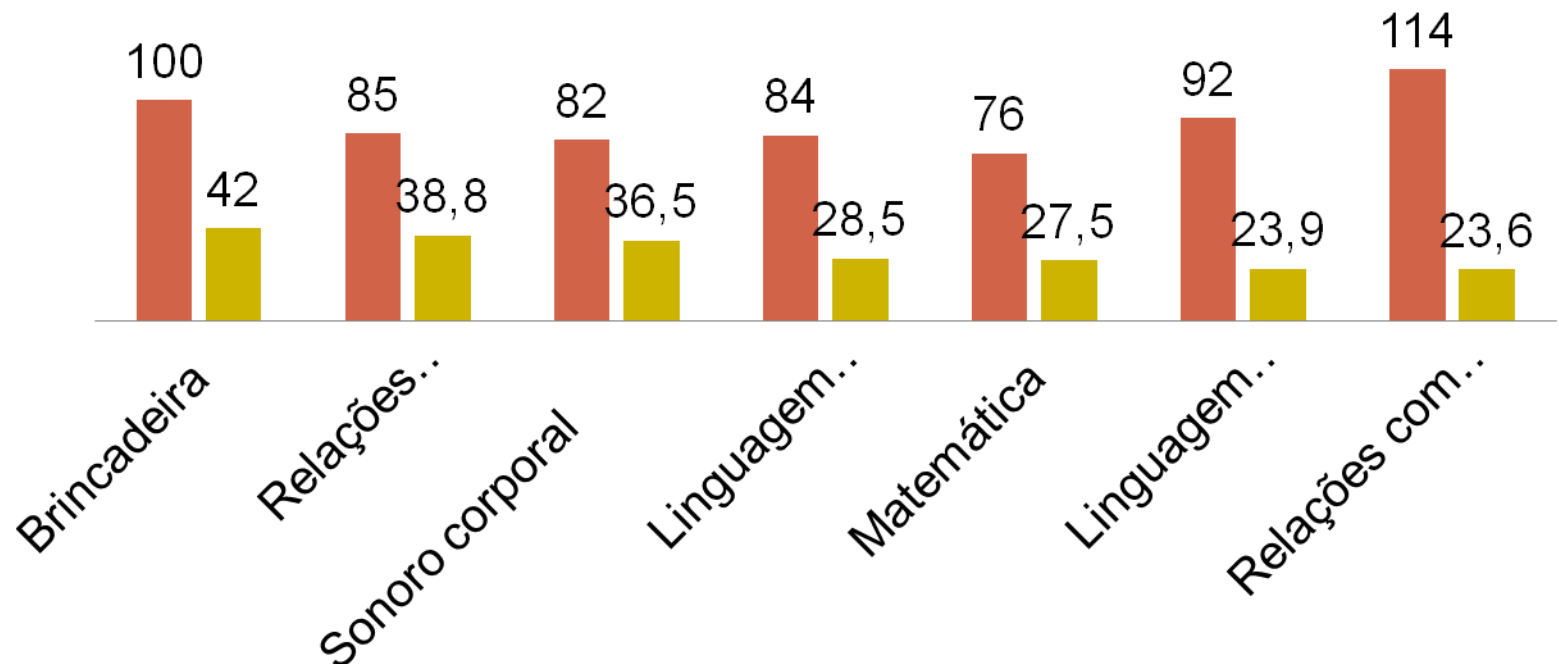
A especificidade da docência na educação infantil

- A análise desta sub categoria aponta para o reconhecimento de uma pedagogia da infância que considere a criança em suas dimensões, como ser capaz de aprender, ensinar, criar, formular hipóteses e interagir desde seus primeiros anos de vida.
- ✓ *Estaremos enxergando a criança como sujeito único, detentor de saber [...] Ser singular [...] (2012)*
- ✓ *Ta na hora de deixar essas crianças, criarem bem mais sozinhas. (2011)*

Expectativas de conteúdos/temas de formação

Percentual de solicitação de conceitos relacionados ao tema em cada um dos conteúdos da formação.

■ N° de avaliações por tema



METODOLOGIA E ESTRATÉGIAS FORMATIVAS

- **Estratégias de formação: exposição, diálogo, práticas e participação**

As profissionais apresentam o desejo por uma formação participativa, com uma dinâmica interativa, de maneira que possam ser ouvidas e também possam ouvir as demais. Os encontros de formação são considerados como espaço de troca, diálogo, compartilhamento do trabalho realizado e busca de soluções as situações vivenciadas.

- *Aprendi que não é o período vespertino que não é favorável para o curso. Aprendi que é quem está coordenando o curso [...] foi um curso ótimo, uma tarde maravilhosa que aprendi muito e vou levar muitas questões para refletir. Que a professora [...] continue conosco. Este foi o primeiro encontro que realmente aprendi. (2011)*

CONDIÇÕES DA FORMAÇÃO

- **Condições das profissionais mulheres para participar da formação**
- São evidenciados aspectos de relevante importância: condições físicas das profissionais; condições relativas à estrutura de organização dos encontros; rotina de trabalho vivida por grande parte de quem tinha 40 horas de trabalho nas unidades educativas e, para muitas participantes, o fato de serem mulheres e terem, pelo menos muitas delas, uma jornada de atividades particulares além das atividades profissionais.

Do total de 3.142 profissionais da RMEI, apenas 65 são homens, pouco mais de 2%. É maior o número de profissionais do sexo masculino no segmento de educação física, o que não surpreende, uma vez que os homens é que tradicionalmente se ocupam dessa função, diferentemente do cargo de auxiliar de sala

| Profissionais do sexo masculino na Educação Infantil | |
|------------------------------------------------------|-------|
| CARGO | TOTAL |
| Auxiliar de ensino educação especial | 03 |
| Auxiliar de ensino de educação infantil | 06 |
| Auxiliar de sala | 17 |
| Professor educação física | 29 |
| Professor educação infantil | 08 |
| Supervisor Escolar | 02 |
| Total | 65 |


PMF/SMA/SRH em 14 fev. 2013.


Estrutura da formação continuada e RP


- As profissionais evidenciam aspectos que interferiram de maneira pontual tanto na qualidade das RPs quanto na qualidade dos cursos de formação, o que significou, em parte, adaptação dos participantes ao modelo empreendido e exclusão de algumas das profissionais, seja pelo horário, seja pela impossibilidade dos segmentos de cozinheiras e auxiliares de serviços gerais.
- *Quero registrar que a temática abordada foi muito apropriada, principalmente o resgate da importância da documentação e o papel do supervisor na unidades [...] A carga horária deixa a desejar é importante retornar a unidade para discutir e planejar em cima do estudo da manhã, mas chegando lá já encontramos uma pauta que inclui outros assuntos igualmente importantes.[...] O tempo que nos resta neste dia inclui o deslocamento até lá, o almoço [...] e ainda ajudar os colegas da creche que nos receberam a organizar o espaço”.* (2012).

Considerações Finais

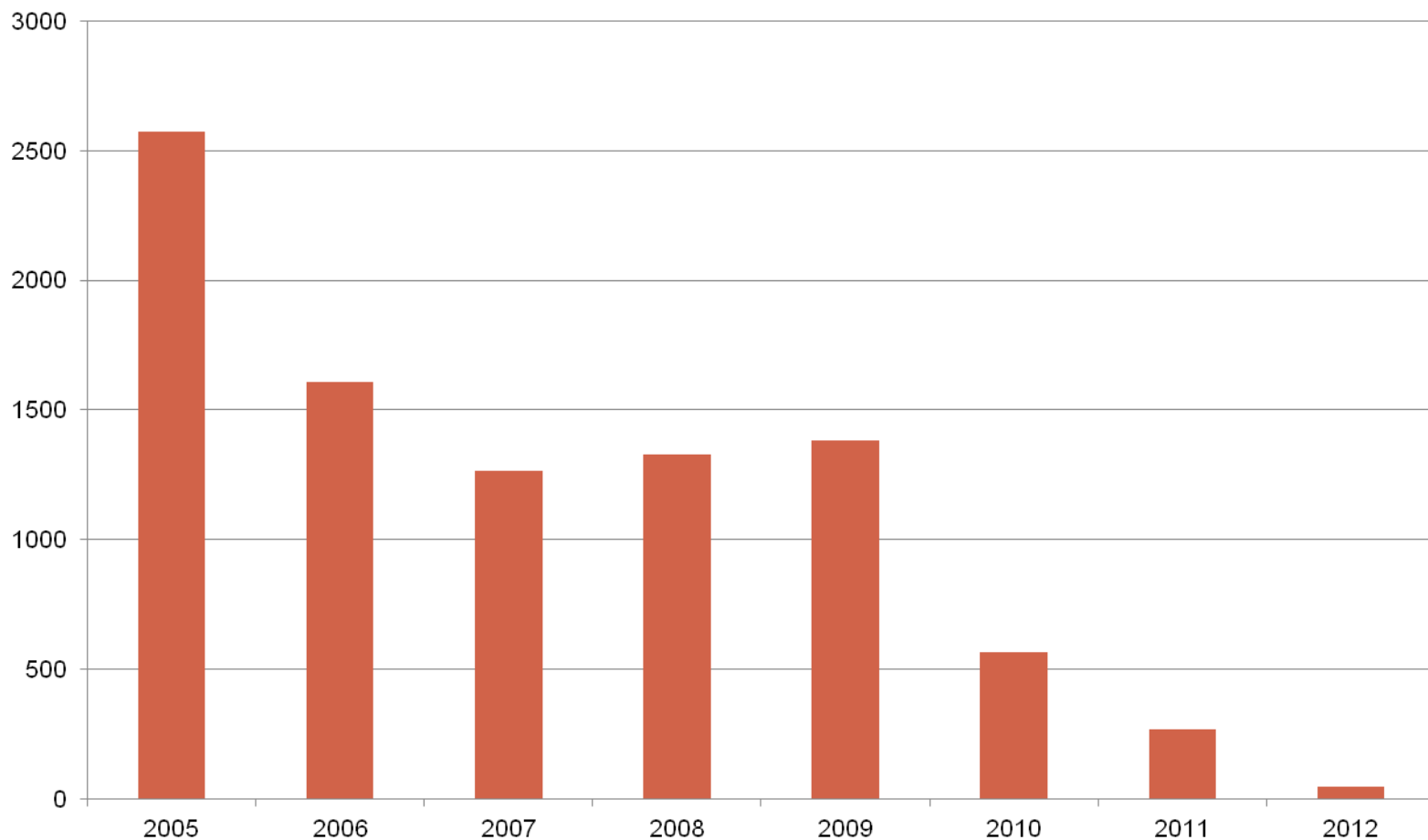
- Reafirma-se a importância da formação continuada em serviço na carreira das profissionais do magistério, como condição a qualificação do trabalho e exercício da profissão.
- Destaca-se a formação continuada, com o objetivo principal criar um espaço permanente de reflexão, estudo, planejamento e replanejamento da prática profissional no coletivo da instituição.
- Salienta-se a necessidade da formação inicial contemplar o núcleo teórico geral, que integra conhecimentos da pedagogia, sociologia, antropologia, história, incluindo a legislação pertinente à área e ao núcleo de conhecimentos específicos que constituem a relação teoria/prática com crianças de zero a cinco anos de idade, pautados na pedagogia da infância em todas as suas peculiaridades e dimensões.


- 
- As profissionais, valorizam os cursos de formação enquanto oportunidade de refletir, renovar, repensar o trabalho realizado.
 - Reconhecem que a ampliação das reflexões e debates acerca do conteúdo das formações dependeu, em grande parte, dos encaminhamentos realizados nas unidades para proporcionar espaços de discussão no coletivo.
 - Demonstraram interesse, em continuar as discussões e estudos sobre o tema do qual tiveram a oportunidade de participar.


- 
- A formação provocou outras expectativas e novos interesses à medida que foram dando espaço a novas perguntas e indagações.
 - A análise indicou que nos processos formativos as profissionais da educação infantil devem ser consideradas em sua trajetória individual e profissional, pois revelam um percurso diverso e rico em experiências, que aguardam por aceitação e reconhecimento.


- 
- A organização das formações de forma simultânea aos dias de reunião pedagógica, inviabiliza o “aproveitamento da formação”, compromete o encaminhamento das reuniões na unidade, e impede a continuidade e o aprofundamento das discussões configurando, desta forma, o que as profissionais consideram prejuízo.
 - Há registros de uma grande diminuição nas formações realizadas nas unidades Educativas.


Horas de formação continuada realizadas nas Unidades Educativas de Educação Infantil no período de 2005 a 2012





- 
- As profissionais com carga horária inferior a 40 horas semanais de trabalho não puderam participar efetivamente nem dos cursos de formação, nem das reuniões pedagógicas na instituição. Isso dificulta os processos de formação e impede o estudo por parte das profissionais da rede, sobretudo das auxiliares de sala, que representam o segmento com maior número de profissionais.
 - As formação centralizada pode colaborar com os processos de formação realizados nas UEs, mas sem comprometer a discussão no coletivo local, que possa gerar descontinuidade e fragmentação nos estudos e reflexões.

- 
- As avaliações indicam que a teorização sobre a especificidade da educação infantil nos cursos de formação inicial, ainda carece de maior aproximação com as práticas realizadas no cotidiano das unidades educativas.
 - As formações deveriam acontecer em instituições de ensino superior (IES), portanto vinculados ao ensino e à pesquisa.
 - Indica-se ainda, especial atenção na formação inicial e continuada para docência à faixa etária de 0 a 3 anos.

- 
- Destaca-se a importância do papel do supervisor escolar para a elaboração das proposições de formação continuada no âmbito da unidade educativa, uma vez que a ele compete organizar e implementar momentos de estudo, planejamento, avaliação e replanejamento para assegurar uma formação constante e permanente no *locus* da prática pedagógica.
 - Compreende-se que a formação continuada em serviço configura -se como espaço de reflexão da própria prática pedagógica em suas motivações cotidianas, diferentemente das demais, que, na maioria dos casos, não contam com a participação do coletivo da instituição.

- 
- O processo de formação, realizado especialmente na última gestão do governo municipal, foi muito intenso e promoveu um amplo leque de reflexões para o conjunto das profissionais. Um planejamento a longo prazo e uma maior organização das condições de frequência, pode ampliar a oferta e qualificar os processos de formação (a exemplo do que aconteceu em 2012, comparado ao ano de 2011)

- 
- As expectativas das profissionais coincidem com a necessidade de reconhecimento de suas experiências e saberes, exigindo o deslocamento do foco em suas carências ou incompletudes, para a valorização de seu papel social, respeitando suas condições e direitos historicamente constituídos como profissionais responsáveis pela socialização, cuidado e educação das crianças de zero a cinco anos de idade

- 
- A análise das avaliações reafirma a formação continuada em serviço como um conjunto de ações articuladas ao projeto das unidades, incluindo momentos de estudo, troca de experiências e reflexão, os quais, realizados de forma sistemática e articulada com a secretaria e a universidade, colaboram com o exercício de diálogo teoria/prática, sempre apontando para novos conhecimentos e diferentes formas de perceber, organizar e realizar o trabalho com as crianças.